

ARTICULAÇÕES ENTRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE ACESSO À INTERNET

Joseilda Sampaio de Souza
Maria Helena Silveira Bonilla
Universidade Federal da Bahia-UFBA

Introdução

Vivemos um período de mudanças na sociedade, em todas as áreas, a partir do abalo provocado pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC) nas dimensões espaço e tempo. Multiplicam-se as misturas culturais, acelera-se a sociodiversidade, emergem novos valores, intensifica-se o volume de informações, abrem-se possibilidades para variadas formas de comunicação e de diferentes linguagens.

No início do século XXI, emerge o movimento denominado “inclusão digital”, o qual visa inserir a população na cultura que se forma em torno das tecnologias digitais, a cibercultura. Compõem esse movimento políticas públicas e institucionais, ações e projetos direcionados para implementação de infra-estrutura de rede, acesso à população, formação para o trabalho e para a cidadania. No discurso e nas intencionalidades, inclusão digital aparece relacionada à inclusão social, porém, essa relação não está dada, especialmente quando a lógica de trabalho adotada nos projetos de inclusão digital estiver baseada em cursinhos básicos de informática.

Articulado à discussão em torno do significado do termo inclusão digital, o discurso corrente aponta a inclusão como uma idéia relacionada diretamente à questão do oferecimento do acesso à internet e às informações pelo uso das TIC. Todavia, entendemos que a problemática não está limitada a essa noção binária (entre ter e não ter acesso), a qual não dá conta de avaliar as questões sociais que envolvem esse contexto, já que apenas o fornecimento do acesso às tecnologias não garante a inserção das pessoas no contexto social, nem garante o seu desenvolvimento.

Concordamos com Guerreiro (2006, p. 231) quando este coloca que “supor que o cidadão ao ter acesso à internet estará habilitado para uma sociedade de informações é desprezar a complexidade do mundo atual e reforçar uma ideologia oposta à lógica de liberdade do ciberespaço”. Portanto, consideramos a grande importância dos espaços de acesso público às TIC, uma vez que, em muitos casos, o papel central desses espaços vai além da questão do acesso, buscando o uso e compartilhamento dos recursos e

abrindo possibilidades para os sujeitos se articularem em torno de questões de seu interesse.

Vale salientar que, no contexto contemporâneo, torna-se essencial estar imerso na conectividade da grande rede, não apenas no sentido da chamada inclusão digital, mas, sobretudo, porque os ambientes digitais estão relacionados a muitos aspectos da vida cotidiana, incluindo nisso a educação, a participação política, os assuntos comunitários, a produção cultural, o entretenimento, a interação pessoal, entre outros.

E nessa perspectiva que procuramos nos aproximar dos estudos e investigações acerca dessa temática, tomando como referência o Projeto Tabuleiro Digital. O primeiro projeto implementado se desenvolve nos espaços da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia - FAGED/UFBA, e constituiu-se para favorecer a universalização do acesso à tecnologia da informação, através de terminais de acesso público e livre a computadores conectados à internet, objetivando, assim, a leitura/escrita de e-mails e navegação nas páginas da internet (PROJETO TABULEIRO DIGITAL, 2004).

Programa de Formação de Professores de Irecê: Como se estabelece a articulação com o Tabuleiro Digital?

A implementação do Projeto Tabuleiro Digital na FAGED tem como princípio disseminar a experiência do projeto em outros lugares, para quem se propuser a adotá-lo e levá-lo para outras realidades. Nesse sentido, posteriormente, foi desenvolvido e implementado o "filhote" do projeto no município de Irecê, fortemente articulado com o Programa de Formação Continuada de Professores para o Município.

O Programa de Formação de Professores de Irecê é parte do Programa de Formação de Professores em Exercício da FAGED/UFBA. Em Irecê, através do programa, é fornecida formação em exercício aos professores concursados, dirigentes e coordenadores que atuam na Rede Municipal de Educação, através do curso de Licenciatura em Pedagogia - séries iniciais do Ensino Fundamental. Esta é uma ação conveniada entre a Faculdade de Educação da UFBA e a Secretaria Municipal de Educação do município, que busca "constituir-se em uma experiência de prática pedagógica que, exercida em uma dinâmica de horizontalidade, tenha como máxima fundamentadora o respeito aos processos cotidianos e a valorização plena dos sujeitos" (FAGED, 2002). O Programa de Formação de Professores, na sua dinâmica, visa

integrar diferentes projetos que venham incrementar, em algumas vertentes, o processo de formação dos professores. Nessa integração, articulam-se ao programa os Projetos Ponto de Cultura Ciberparque Anísio Teixeira (PROJETO CIBERPARQUE ANISIO TEIXEIRA, 2003) e Tabuleiro Digital de Irecê.

Através destes projetos, em março de 2006, a democratização do acesso à internet começa a ser instituída em Irecê. O Projeto Tabuleiro Digital é implementado com os mesmos objetivos da experiência já iniciada na FACED, em Salvador, ou seja, configura-se num local para acesso livre e gratuito à internet, com 36 computadores usando software livre. A partir de então, começa a se estabelecer nessa localidade uma cultura que busca favorecer a inclusão sociodigital de toda a comunidade. Essa dinâmica passa a ser relacionada também ao curso de formação de professores, uma vez que este curso se estabelece na modalidade semi-presencial, com atividades presenciais (em Irecê) e a distância, através do uso e apropriação das TIC, as quais são as bases de fundamentação e estruturação do Programa e da práxis pedagógica dos professores.

Nesse contexto, emergem algumas inquietações que tomamos como base para o desenvolvimento do estudo sobre o uso e apropriação das TIC pelos professores, cursistas do Programa de Formação, e as possibilidades que se abrem para a prática pedagógica a partir dessa apropriação, ou seja, sobre a vivência da cultura digital pelos professores, sua articulação com a cultura local e com o contexto de formação e atuação profissional.

Da relação que se estabelece entre o projeto Tabuleiro Digital e o Programa de Formação de Professores emergem várias dinâmicas, as quais não são fixas, estão sempre se modificando, transformando, se adequando a outras possibilidades, de acordo com o próprio movimento dos processos sociais. Para compreender como tais dinâmicas emergem e se constituem, seus limites e possibilidades, tomamos como questões de pesquisa: Quais dinâmicas são estabelecidas em torno do projeto Tabuleiro Digital com a inserção dos professores-cursistas do Programa de Formação de Professores de Irecê? Quais sentidos os professores-cursistas atribuem à apropriação e aproximação da cultura digital, favorecidas pelo currículo do curso de formação de professores? Qual a influência do contexto da cultura digital no processo de formação desses professores-cursistas e na sua prática pedagógica? De que forma as práticas vivenciadas pelos professores no contexto do Projeto Tabuleiro Digital transformam e/ou reproduzem os discursos relacionados à inclusão digital e ao software livre?

Essas questões têm nos apontado a possibilidade de aprofundarmos as

discussões sobre o uso e apropriação das TIC, no intuito de compreendermos as possibilidades e potencialidades que emergem para a educação, especialmente através do envolvimento e aproximação dos professores-cursistas da cultura digital via espaço público. Vale ressaltar que é comum, na educação, a incorporação das tecnologias numa perspectiva de "instrumentos, ferramentas", ou seja, apenas como meras auxiliares do processo educacional. Porém, com essa concepção, fica evidenciada uma redução das possibilidades e potencialidades que emergem das mesmas. Essa redução esvazia as tecnologias da informação e comunicação de suas características fundamentais, transformando-as em "animadoras da velha educação" (PRETTO, 1996, p.114), o que se desfaz rapidamente, bastando o encanto da novidade acabar.

Tais questionamentos e inquietações originaram a pesquisa que busca discutir os espaços/processos de constituição da cultura digital, articulados aos processos de formação de professores, de produção de conhecimentos e à prática pedagógica desses professores em suas respectivas escolas; compreender percursos de "formação" que não estão estabelecidos no currículo instituído, e que considerem as múltiplas referências trazidas pelos cursistas de diferentes espaços de construção de aprendizagem e conhecimento; e contribuir para a ampliação dos estudos relacionados à articulação entre inclusão digital, software livre e formação de professores.

O caminho metodológico a ser percorrido

Para compreender a relação entre um projeto de ação pública e um curso de formação de professores, articulando os aspectos que envolvem os processos de aprendizagem e apropriação da cultura digital, o pesquisador, enquanto sujeito pesquisador/educador, deve se aproximar das novas concepções de produção de conhecimento, principalmente, daquelas que buscam romper com uma concepção de ciência que toma como base verdades prontas e acabadas, e que desconsidera toda e qualquer outra forma de conhecimento, que não esteja pautado nos métodos científicos tradicionais. Na contemporaneidade, emergem novos modos de pensar, sentir e agir, onde estão presentes, simultaneamente, a ordem e a desordem, o linear e o não-linear, o certo e o errado. Essas novas concepções estão fortemente articuladas aos conceitos que emergem com as tecnologias digitais, as quais unem o distante e o próximo, o local e o global, possibilitando a construção de novos referenciais para se conceber e compreender a realidade.

Portanto, para investigar as dinâmicas e a articulação que se estabelece entre o Projeto Tabuleiro Digital e o Programa de Formação de Professores de Irecê, buscamos desenvolver uma proposta de abordagem qualitativa, que focaliza a realidade de forma contextualizada. De acordo com Neves (1996), esta abordagem se faz mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nela, o pesquisador procura entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada, para, a partir disso, poder situar sua própria interpretação.

Uma abordagem que “entende que as ações podem ser melhor compreendidas à medida que são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 48) é a mais adequada ao estudo do tema em questão e, para tanto, frequentar os espaços, conviver com as pessoas que fazem parte desses processos é condição necessária para a compreensão do fenômeno. A análise será feita tomando como fundamento o Estudo de Caso, o qual, segundo Ponte (1994, p. 2), permite “(...) compreender em profundidade o seu “como” e os seus “porquês”, evidenciando a sua unidade e a sua identidade própria”. Nessa perspectiva, ao assumir o estudo de caso para essa pesquisa, entendemos que por esse caminho estaremos assumindo uma

investigação que se assume como particularista, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para compreensão global do fenômeno de interesse (PONTE, 1994, p. 2).

Entendemos que a implicação, aproximação e interação com os professores-cursistas, é um passo essencial para compreensão desse contexto. Para tanto, faz-se necessário ir a campo, não apenas no sentido de "coletar dados", mas para vivenciar, com os sujeitos da pesquisa, as dinâmicas, as aprendizagens, as dificuldades, os dilemas que lá se apresentam.

Outros elementos...

Esta pesquisa está em sua fase inicial e poderá proporcionar um aprofundamento dos estudos relacionados ao contexto da discussão e da articulação dos temas: inclusão digital, software livre e formação de professores. Assim, compreendemos que com a inserção das TIC na sociedade, o termo “inclusão digital”

passou a ser discutido de forma mais abrangente, e o seu significado vem sendo revisitado e atualizado de forma a vincular-se a cada visão de mundo que perpassa a sociedade.

Esse contexto nos fez buscar compreender as questões que estão articuladas à significação desse termo, e então, percebemos a complexidade deste, principalmente quando o mesmo passa a ser utilizado como solução para quase todas as problemáticas da sociedade. Segundo Boneti (2005, p.3), a inclusão é meramente uma posituação em relação a uma problemática social, a da exclusão. Em outras palavras, podemos dizer que é um entendimento do social a partir de uma concepção de dualidade, o *dentro* e o *fora*, portanto é mais um discurso do que um conceito. Assim, percebemos que a inclusão tem sido encarada por muitos como um discurso que se fundamenta na existência de uma problemática social que causa um mal-estar: a “exclusão”, e que por isso mesmo precisa ser minimizada e combatida.

Da mesma forma, entendemos que o discurso da inclusão digital, em muitos dos casos, tem sido uma posituação da exclusão digital, ou seja, constitui-se num discurso que vem fundamentando a adoção de políticas públicas compensatórias, com o objetivo de atender as possíveis necessidades daqueles que não têm acesso às tecnologias digitais. A análise desses discursos nos aponta a necessidade de compreendermos os sentidos e as apropriações que estão sendo feitas também em torno desse termo.

Faz-se necessário deixar claro que não podemos dizer que com a presença das tecnologias todas as mazelas sociais serão solucionadas, pois segundo Sorj (2003, p.14), “embora aceitemos que as tecnologias não sejam uma panacéia para os problemas da desigualdade, elas constituem hoje condições fundamentais da integração na vida social”. Dessa forma, acreditamos que, aliada à apropriação das tecnologias, poderemos ter diversas possibilidades de exercício da cidadania, pois “quanto mais cidadãos forem as pessoas, mais conscientes serão das necessidades de reinvenção da dinâmica social excludente e desigual” (SILVEIRA, 2001, p.18).

No entanto, a construção da cidadania não ocorre por acaso, faz-se necessário um complexo processo educacional que possibilite aos sujeitos tornarem-se participantes ativos e críticos do seu contexto de vida e do mundo contemporâneo. Mais, para que esse processo educacional possa ser desencadeado, a formação dos professores necessita ser plena, aberta, plural, integrada à realidade, pois são esses professores em formação que trabalham nos mais diferentes espaços de aprendizagens, com os diferentes segmentos sociais, daí a necessidade de se perceberem como parte

integrante do processo, onde efetivamente possam participar, construir, discutir e exercer a cidadania. Integrar a formação dos professores à realidade implica incorporar nessa formação o uso e a apropriação das TIC, a comunicação e a troca em rede, dinâmicas contemporâneas que potencializam a produção de conhecimento. O professor em formação deve ser sujeito de sua ação, autor e produtor de conhecimento, e não um mero consumidor de informação. Assim, entendemos que essa produção de conhecimento precisa ser pautada na ideia de espaços de construção colaborativa, interativos, considerando que as potencialidades que emergem na grande rede internet vêm unificando as possibilidades de transmissão em texto, vídeo, áudio, e permitem aos usuários se expressarem e comunicarem livremente. Desse modo, a internet passa a ser vista como um grande espaço de debate público, de construção coletiva de conhecimento, assim como um espaço de cidadania.

A esse contexto de construção colaborativa associamos o movimento do software livre, pois a lógica de discussão e produção do software baseia-se na colaboração e no compartilhamento do conhecimento, em rede. O software livre, por disponibilizar o código-fonte, de forma aberta, permite que qualquer um que se interesse, ou que tenha o conhecimento necessário para tanto, possa participar do seu desenvolvimento, de modo a executar, estudar, modificar e redistribuir o mesmo. Vale ressaltar que nem todos, fundamentalmente, possuem o conhecimento necessário para trabalhar com a programação de software. No entanto, ao aproximar essa discussão do contexto de formação de professores, não estamos meramente falando de desenvolvimento de software, e sim da sua filosofia, do seu modo de produção como elemento afirmativo de nossa cidadania, de nossa inteligência coletiva, de nossa criatividade, como autores de conhecimento e produtores de tecnologia, o que potencializa a formação de cada jovem, a redução da dependência tecnológica do país e o pagamento de licenças, próprias dos softwares proprietários.

Assim, compreender um contexto de liberdade para experimentar e conhecer as diversas possibilidades de uso e apropriação das tecnologias, e discutir questões relacionadas à colaboração, numa perspectiva de multiplicação de ideias e compartilhamento do conhecimento, é condição fundante dos processos de formação de professores e de inclusão digital.

Referências

BOGDAN, Roberto; BIKLEN, Sari. Trad. Maria Alvarez, Sara dos Santos, Telmo Baptista. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: Porto, LDA, 1994.

BONETI, Lindomar Wessler. Educação Inclusiva ou Acesso à Educação ? In: **28ª Reunião Anual da Anped - 40 anos de Pós- Graduação em Educação no Brasil: produção de conhecimentos, poderes e práticas**. Caxambu: Anped, 2005 (Anais). Disponível em: < www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt11/gt11153int.rtf >. Acesso em: 26 de Fevereiro de 2009.

FACED. Programa de Formação Continuada de Professores, município de Irecê-BA. 2002. Disponível em < <http://www.irece.faced.ufba.br/twiki/bin/view/UFBAIrece/WebPrograma> > Acesso em 08 de Março de 2009.

GUERREIRO, Evandro Preste. **Cidade digital: infoinclusão social e tecnológica em rede**. São Paulo: SENAC, 2006.

NEVES. Jose Luis. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidade. **Caderno de Pesquisas em Administração**. São Paulo. v.1, nº 3, 1996. Disponível em : <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>> . Acesso em 12 de Março 2007.

PONTE, João Pedro. **O estudo de caso na investigação em educação matemática**. Quadrante, Lisboa, v3., n.1, 1994, p. 3-18. Disponível em: <[http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt%5C94-Ponte\(Quadrante-Estudo%20caso\).pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt%5C94-Ponte(Quadrante-Estudo%20caso).pdf)> Acesso em: 7 de Março de 2009.

PRETTO, Nelson De Luca. **Uma escola com/sem futuro**. São Paulo: Papyrus, 1996.

PROJETO CIBERPARQUE ANÍSIO TEIXEIRA. Disponível em: <<http://www.twiki.ufba.br/twiki/bin/view/CiberParque/WebHome>>. Acesso em 10 de Janeiro de 2009.

PROJETO TABULEIRO DIGITAL - GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA. 2004. Disponível em: <<http://www.tabuleirodigital.com.br/twiki/bin/view/Tabuleiro/OsInfoincludidos>>. Acesso em 10 de Novembro de 2008.

PROJETO TABULEIRO DIGITAL - IRECÊ. CIBERPARQUE ANÍSIO TEIXEIRA, 2006. Disponível em: <<http://www.twiki.ufba.br/twiki/bin/view/CiberParque/TabuleiroDigital>>. Acesso

em 09 de Novembro de 2008.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu. **Exclusão Digital: a miséria na era da informação**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

SORJ, Bernardo. **Brasil@povo.com: a luta contra a desigualdade na Sociedade da Informação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; Brasília, DF: Unesco, 2003.